

## REPETIÇÃO DE ITENS LEXICAIS EM *A LITTLE CLOUD*, DE JOYCE, E NAS TRADUÇÕES DE O'SHEA E BRAGA

MARIA GIOVANNA WALERKO MOREIRA<sup>1</sup>; ROBERTA REGO RODRIGUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gigiwalerkom@gmail.com](mailto:gigiwalerkom@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [roberta.rego@ufpel.edu.br](mailto:roberta.rego@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO<sup>3</sup>

A presente pesquisa baseia-se em MALMKJÆR (2003), HALLIDAY e MATTHIESSEN (2014), BAKER (2018) e CATFORD (2000 [1965]). MALMKJÆR (2003) explora a estilística tradutória, isto é, como e por que um texto foi feito de modo a significar o que significa, levando em consideração os fatores extralinguísticos que influenciam a escolha do tradutor e, também, o significado do texto traduzido em relação ao original.

Isso se relaciona com HALLIDAY e MATTHIESSEN (2014) que, a partir da Linguística Sistêmico-Funcional, irão apontar que a língua cria e expressa significado. Os autores vão além em sua teoria e apontam que na língua permeiam metafunções que estão presentes em todo discurso, são elas: a metafunção ideacional, a metafunção interpessoal e a metafunção textual, esta última sendo a maneira de significar que se relaciona com a construção de um texto e é entendida como uma função facilitadora, já que as outras duas metafunções dependem dessa para construir e organizar o discurso. Sobre a coesão lexical, HALLIDAY e MATTHIESSEN (2014) apontam que essa opera no nível lexical da lexicogramática através da escolha de itens lexicais, ou seja, a coesão lexical refere-se à seleção de itens que se relacionam de alguma forma com os itens anteriormente usados, sendo que os principais tipos são repetição, sinonímia, hponímia, meronímia e colocação.

BAKER (2018) aprofunda-se nos tipos repetição e colocação, de forma que a repetição de itens lexicais se dá através da própria repetição do item, de sinônimos, de superordenados ou de uma palavra genérica – sem envolver necessariamente a mesma identidade do item referenciado –, e a colocação se dá quando um par de itens lexicais está associado entre si no idioma. Ainda segundo BAKER (2018), os significados de itens lexicais individualmente dependem da rede de relações formada com outros itens do texto para criar a coesão, de modo que os tradutores devem estar cientes dessas relações para não ferir a coesão do texto-alvo. BAKER (2018) complementa a impossibilidade de reproduzir as relações de coesão lexical em um texto-alvo que sejam iguais às do texto-fonte, o que desencadeia mudanças, sejam sutis ou substanciais.

Por último, CATFORD (2000 [1965]) aborda as mudanças de tradução, levantando questões sobre equivalência e correspondência formal. Consoante CATFORD (2000 [1965]), as mudanças (“shifts”) podem ocorrer ao passar um texto de uma língua-fonte para uma língua-alvo, sendo que há dois grandes tipos: mudanças de nível e mudanças de categoria. Para o autor, as mudanças de nível ocorrem somente com mudanças gramaticais para lexicais e vice-versa, e as mudanças de categoria, que resultam em um afastamento da correspondência formal, ocorrem quando há mudanças na escala hierárquica (a hierarquia gramatical contém cinco unidades: sentenças, orações, grupos, palavras e

---

<sup>3</sup> Agradecemos o apoio da FAPERGS para a realização desta pesquisa.

morfemas) ou, então, quando há mudanças de estrutura, de classe, de unidades, ou intrassistêmicas. Sobre a equivalência tradutória, CATFORD (2000 [1965]) aponta que ela está presente quando há uma semelhança de substâncias, já sobre a correspondência formal o autor observa que ela ocorre quando as categorias do texto-alvo ocupam nesse o mesmo lugar que as categorias correspondentes ocupam no texto-fonte, ou seja, é possível ter uma equivalência tradutória sem necessariamente ter uma correspondência formal.

O trabalho explora a repetição de itens lexicais no conto *A Little Cloud*, de JOYCE (2002) e nas traduções de O'Shea (JOYCE, 2012) e Braga (JOYCE, 2018), com o objetivo de identificar os cinco substantivos comuns que mais se repetem no texto-fonte, verificando se O'Shea e Braga preservam, apagam ou mudam tais itens lexicais ao traduzi-los. Para isso, as categorias “preservação”, “apagamento” e “mudança” foram adaptadas de CATFORD (2000 [1965]). Ao que parece, tal corpus não foi investigado sob esse ponto de vista. Por fim, a seguinte pergunta de pesquisa norteia este trabalho: como O'Shea e Braga traduzem estes substantivos do ponto de vista dessas categorias?

## 2. METODOLOGIA

O conto *A Little Cloud*, de James Joyce, conta a história de Pequeno Chandler, uma pessoa quieta, frágil e que luta contra uma vida melancólica e medíocre. Pequeno Chandler sente intensamente o contraste entre a sua vida e a de seu amigo Gallaher, que ele descreve como uma figura brilhante e com um estilo de vida admirável. Esse sentimento rapidamente se torna inveja e Pequeno Chandler passa a iludir-se com uma vida melhor, longe de Dublin e na qual ele se tornaria um renomado poeta. Ao chegar em casa, a discrepância entre a vida que sonha e a que ele leva faz que Pequeno Chandler se torne amargo e desconte sua raiva em seu filho. Ao perceber suas ações, Pequeno Chandler sente vergonha. Em relação ao conto, MOSHER Jr. (1991) constata que esse está permeado de repetições e clichês, que podem ser entendidos como metáforas reveladoras de características das personagens.

Os procedimentos de análise de *A Little Cloud* foram iniciados a partir da coleta do texto-fonte em PDF do Project Gutenberg e da digitalização em formato JPG das traduções de O'Shea (JOYCE, 2012) e Braga (JOYCE, 2018). Todos os textos foram convertidos em DOCX e, posteriormente, em TXT (Unicode UTF-8) a fim de que fossem reconhecidos pelo software *AntConc*. Para converter o texto-fonte foi necessário copiar o texto do arquivo PDF e colar no arquivo do Word, já para os textos-alvo, que estavam em JPG, foi necessário copiá-los de cada imagem individualmente e colar no arquivo do Word – cada texto teve seu próprio arquivo DOCX. Com os textos já em DOCX, foi preciso revisá-los para possíveis erros que ocorreram na conversão para documento do tipo texto, além de corrigir a formatação.

No *AntConc*, foram identificadas e coletadas as sentenças em que ocorre cada um desses substantivos repetidos e mais recorrentes no texto-fonte: *friend*, *life*, *child*, *head* e *time*. Depois, cada uma das sentenças foi alinhada com a sua respectiva tradução em arquivos separados para O'Shea (JOYCE, 2012) e Braga (JOYCE, 2018). Então, o *corpus* em português foi anotado com as etiquetas <1>, <2> e <3>, que significam, respectivamente, preservação de item lexical, apagamento de item lexical e mudança no item lexical. Por fim, foi feita a quantificação das etiquetas cujos resultados estão exibidos na tabela 1.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 é apresentada a seguir.

TABELA 1: Substantivos comuns repetidos em *A little cloud* – preservação, apagamento e mudança nas traduções de O’Shea e Braga

	TA1 (O’Shea)			TOTAL	TA2 (Braga)			TOTAL
	Preserv.	Apagam.	Mud.		Preserv.	Apagam.	Mud.	
Friend	16	-	-	16	16	-	-	16
Life	11	2	3	16	14	-	2	16
Child	13	1	1	15	2	2	11	15
Head	7	3	-	10	7	1	2	10
Time	7	3	-	10	7	3	-	10
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>67</b>	<b>46</b>	<b>6</b>	<b>15</b>	<b>67</b>

Fonte: Elaboração própria

Conforme a tabela 1, fica evidente que Braga optou por escolhas tradutórias diferentes de O’Shea no que tange ao substantivo comum *child*. Enquanto, majoritariamente, O’Shea preserva *child* ao traduzi-lo como “criança”, Braga prefere fazer a mudança no item lexical e utilizar majoritariamente “menino” ou “filho”, como o quadro 1 demonstra. Tal mudança parece evidenciar uma aproximação entre o leitor e a personagem.

QUADRO 1: Exemplo de preservação e mudança de *child* nas traduções de O’Shea e Braga, respectivamente

TF	TA1 (O’Shea)	TA2 (Braga)
The child stopped for an instant, had a spasm of fright and began to scream.	A criança <1> calou-se por uma fração de segundo, num espasmo de medo, e recomeçou a berrar.	O menino <3> conteve o choro por um instante, teve um espasmo de medo e começou a gritar.

Fonte: Elaboração própria

Além disso, ao traduzir *time* tanto Braga quanto O’Shea optam por apagar o item lexical em três ocasiões. Consoante o exemplo no quadro 2, entende-se que essa escolha tradutória possa ocorrer em função dos diferentes sistemas linguísticos envolvidos.

QUADRO 2: Exemplo de apagamento de *time* nas traduções de O’Shea e Braga

TF	TA1 (O’Shea)	TA2 (Braga)
A trifle made him blush at any time: and now he felt warm and excited.	Qualquer coisa <2> o fazia corar: e agora	Qualquer coisa o fazia enrubescer <2>: e naquele instante o

	sentia-se enalorado e agitado.	Pequeno Chandler sentia calor e empolgação.
--	--------------------------------	---

Fonte: Elaboração própria

No momento, encaminha-se para as conclusões deste trabalho.

#### 4. CONCLUSÕES

As três categorias se manifestaram nos cinco substantivos comuns mais repetidos do texto-fonte nos textos traduzidos de O'Shea (JOYCE, 2012) e Braga (JOYCE, 2018), com o predomínio da categoria "preservação". Tal predomínio pode demonstrar uma reverência ao texto-fonte por parte dos tradutores.

Na Linguística, os substantivos podem ser "comuns". Contudo, em termos literários, esses substantivos não são tão "comuns", pois podem dar preciosas pistas do enredo do *corpus* em questão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, M. Lexical Cohesion. In: \_\_\_\_\_. **In other words: a coursebook on translation.** London and New York: Routledge, 2018, p. 215-234.

CATFORD, J. C. Translation Shifts. In: VENUTI, L. (Ed.). **The Translation Studies Reader.** London and New York: Routledge, 2000 [1965], p. 141-147.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar.** London and New York: Routledge, 2014.

JOYCE, J. A Little Cloud. In: \_\_\_\_\_. **Dubliners.** Urbana, Illinois: Project Gutenberg, 2002, p. 43-53.

JOYCE, J. Uma pequena nuvem. In: \_\_\_\_\_. **Dublinenses.** Tradução de José Roberto O'Shea. São Paulo: Editora Hedra, 2012. p. 71-83.

JOYCE, J. Uma pequena nuvem. In: \_\_\_\_\_. **Dublinenses.** Tradução de Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM Editores, 2018. p. 63-77.

MALMKJÆR, K. S. What happened to God and the angels: An exercise in translational stylistics. **Target,** Amesterdã, v. 15, n. 1, p. 37-58, 2003.

MOSHER Jr., H. F. Clichés and Repetition in Dubliners: The Example of a "A Little Cloud". **Style,** Pensilvânia, v. 25, n. 3, p. 378-392, 1991. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/42945925>. Acesso em 31 jan. 2024.